

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 2 • N.º 4 • OUTUBRO 93

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Europa e Filosofia*

FRANCISCO V. JORDÃO - *A Religião sob o ponto de vista filosófico*

J. ENCARNAÇÃO REIS - *O Riso estético segundo Bergson e Lalo*

JOÃO MARIA ANDRÉ - *O Problema da Linguagem no Pensamento filosófico-teológico de Nicolau de Cusa*

ANSELMO BORGES - *E. Bloch: a Esperança ateia contra a Morte*

EDMUNDO BALSEMÃO PIRES - *Factos sociais. Comunidade e Linguagem - a propósito do livro de Margaret Gilbert, On Social Facts*

contexto, aparece uma informação importante para o leitor. Feyerabend mudou de opinião desde que escreveu o *Adeus à Razão*. Isto serve também como desculpa para não comentar em detalhe os ensaios contidos neste volume. De facto, eles visam o Feyerabend de 1975 ou, no caso dos mais recentes, o de 1987, data de publicação do *Farewell to Reason*. Mas, em Agosto de 1989, data em que escreve esta réplica, Feyerabend já não se identifica com essas posições em pontos importantes tendo uma crescente dificuldade em aceitar, sem mais, o rótulo de relativista (p. 507). O leitor que quiser documentar-se sobre esta evolução terá que ler, enquanto não tiver acesso a textos mais recentes, o artigo que Feyerabend publicou no *The Journal of Philosophy* (1989) com o título "Realism and the Historicity of Knowledge". Interessantes são também algumas informações sobre a sua relação com outros autores contemporâneos e aquilo a que muitas vezes se chama a nova filosofia da ciência. Assim, sublinha que a nova filosofia e história da ciência (cita os nomes de Kuhn, Galison, Pickering, Hacking) tem uma origem muito diferente das suas reflexões que ele considera de matriz muito mais especulativa ("abstract speculation", p.506). Apesar de ter lido com muita atenção os escritos de Wittgenstein, algumas teses centrais de Feyerabend surgem na continuidade de longas discussões no Círculo Kraft e não por influência do filósofo das *Investigações Filosóficas*. Feyerabend refere-se, em particular, à tese da incomensurabilidade e à contestação da distinção teoria-observação. Neste contexto, sublinha que Hanson, Toulmin e, mais tarde, Kuhn defendem uma tese mais fraca que a sua: a de que os enunciados de observação (as *Protokollsätze* do Círculo de Viena) já estão *impregnados* de teoria ("theory laden"). A tese Feyerabendiana é a de que tais enunciados são *fully theoretical* sendo a distinção entre enunciados de observação e enunciados teóricos uma distinção pragmática e não semântica (p.526). Aqui aproveita para sublinhar a diferença relativamente a Berkeley.

Estamos perante um volume com informação interessante sobre uma das figuras mais controversas do pensamento contemporâneo. Um bom índice de nomes e conceitos enriquece a obra e facilita a sua consulta.

António Manuel Martins

PINTO, F. C., *Leituras de Habermas. Modernidade e emancipação*.
Coimbra: Fora do Texto, 1992. 291 pp.

É por demais sabido que Habermas é, desde os anos sessenta, o pensador alemão que se perfilou perante a opinião pública como o mais engajado defensor de uma racionalidade crítica e devedora da Aufklärung. Nos anos oitenta a sua voz começou a ter um eco crescente em França e nos EUA. Contudo, importa distinguir em Habermas o nível da produção teórica do nível da actividade e intervenção política. As *Leituras de Habermas* de F. C. Pinto procuram reconstruir parte do vasto e complexo diálogo e confronto que constitui parte substancial da obra de Habermas. O subtítulo *modernidade e emancipação* sugere um interesse dominante da leitura. Polarizada por esse interesse dominante, a narrativa de F.C. Pinto começa por traçar, num primeiro momento, as linhas gerais do confronto de Habermas com a "hermenêutica das tradições" (27-68). Conflito este que é interpretado à luz da análise que dele faz P. Ricoeur. No segundo capítulo surge com maior destaque Husserl e a fenomenologia. O capítulo terceiro ocupa-se daquilo a que o autor chama a "paranóia anti-moderna" que se manifestaria na "crítica total da razão" (111-162). O capítulo quarto continua a análise no mesmo registo dando particular destaque à "despedida neoconservadora da modernidade" (163-204). Finalmente, no quinto

e último capítulo, esboça-se uma reconstrução daquilo que será o diagnóstico habermasiano da modernidade tomando como principal ponto de referência a teoria da acção comunicativa. O autor sublinha o esforço habermasiano de reintegração do legado positivo de Husserl e Max Weber bem como a incorporação de vários contributos teóricos importantes recolhidos dos mais diversos sectores do pensamento contemporâneo: teoria dos actos de fala; do desenvolvimento da consciência moral; epistemologia piagetiana; teoria dos sistemas. Tudo isto estaria ao serviço de uma defesa intransigente do conteúdo normativo das Luzes na esperança do cumprimento de uma promessa de emancipação.

A leitura do texto de F.C.Pinto pode motivar o leitor para viagens pelos mundos que integram o universo habermasiano na descoberta de novos textos e problematização de questões fulcrais ainda em aberto.

A.M.M.